



**JOSÉ KIABAI** mostra pichação que foi feita em sua loja, que teve a fachada reformada e foi alvo mais uma vez

# Comerciante caça pichador pela internet

**Dono de sorveteria em Jardim da Penha teve a fachada de sua loja pichada várias vezes. Para reverter prejuízo, pediu ajuda na internet**

**Daniela Souza**

O comerciante José Kiabai, de 32 anos, já gastou R\$ 3 mil em reformas na fachada de sua sorveteria, em Jardim da Penha, Vitória, por conta da ação de pichadores.

Cansado do problema e na tentativa de desvendar quem é o autor das pichações, que acontecem desde 2014, ele buscou ajuda pela internet e descobriu que se trata de uma jovem.

“Publiquei em redes sociais o que havia sido pichado na fachada da sorveteria e descobri quem era

a responsável. Conversei com a pessoa, que disse que ia pagar pelo meu prejuízo para que eu não fizesse denúncia, mas ela sumiu”, contou.

De acordo com o empresário, as lojas e casas ao redor da sorveteria também foram marcadas com o símbolo da pichadora. “Reformei a sorveteria em outubro do ano passado e a loja foi pichada de novo, pela mesma pessoa. Os prédios e lojas ao redor também estão pichados”, salientou.

Kiabai disse que também já procurou a polícia com imagens gravadas pelas câmeras de seu comércio. “Os vídeos feitos pelas câmeras de segurança capturaram a ação dos cinco pichadores, mas, na polícia, me disseram que não tinham como prender ninguém sem flagrante.”

Pichações podem ser entendidas legalmente como vandalismo e até mesmo crime ambiental, explicou o chefe da 1ª Delegacia Re-

gional de Vitória, Lauro Coimbra.

De acordo com ele, a pena para o ato é de reclusão por três meses a um ano, para edificações comuns, e de seis meses a um ano para dano a patrimônio histórico, arqueológico e artístico.

“Esse é um crime de pequeno potencial ofensivo, por isso as pessoas são trazidas para a delegacia e liberadas depois de feito o boletim de ocorrência”, explicou o delegado.

Já os menores de idade detidos em flagrante só são liberados com a presença da família ou são encaminhados para o conselho tutelar. Além disso, o caso é encaminhado para a Vara da Infância e da Juventude.

A Prefeitura de Vitória gasta, em média, R\$ 15 mil por mês com a reforma de equipamentos públicos atingidos por pichações, informou o secretário de Serviços da capital, Fernando Rocha. “O Centro e Jardim da Penha são os mais atingidos pelas pichações e cartazes.”

## Jovens flagrados por câmeras

LEONARDO DUARTE - 23/03/2015

Dois jovens foram flagrados por câmeras de videomonitoramento da Vila Rubim, em Vitória, foram detidos pela Guarda Municipal na última quinta-feira.

Um deles estava pichando a fachada de um estabelecimento, em cima de uma marquise, enquanto o outro vigiava o local.

Somente neste ano, quatro pessoas já foram presas por pichação. Em todo o ano passado, foram detidos nove jovens, com idades entre 15 e 28 anos.

“O trabalho de fiscalização de pichadores é baseado, principalmente, em videomonitoramento e em denúncias”, afirmou o secretário de Segurança Urbana de Vitó-



**FRONZIO MOTA: “Denúncias”**

ria, Fronzio Calheira Mota.

De acordo com o secretário, são cerca de 180 câmeras de monitoramento espalhadas em diversos pontos da cidade.

“As denúncias feitas pelo 190 também são muito importantes, porque elas possibilitam o flagrante. É importante fazer denúncias, para que a cidade continue limpa.”

Outros crimes podem estar associados às pichações, alerta Mota. “O adulto corrompe o menor ao levá-lo para pichar. Além disso, o ambiente degradado com pichações e mal cuidado é menos seguro. Também nos preocupa a ligação com o uso de drogas por parte desses jovens”, afirmou.